

## NARRATIVAS NAS DINÂMICAS DE POSICIONAMENTO E IDENTIDADE EM TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS EM TRANSIÇÃO

*NARRATIVES IN THE POSITIONING AND IDENTITY DYNAMICS IN PROFESSIONAL CAREER PATHWAYS IN TRANSITION*

Thais Lanutti Forcione<sup>1</sup>, Flávia Silva Neves<sup>2</sup>, Danilo Nogueira Prata<sup>3</sup>

RECEBIDO EM: 14/02/2021 | ACEITO EM: 17/06/2021

DOI: 10.5902/2317175864251

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar narrativas nas dinâmicas de produções de posicionamento e de identidade, em atualizações de trajetórias profissionais. Foi realizado o recorte de 2 estudos sobre trajetória profissional em transição. Para a produção dos dados, em ambos os estudos, optamos pelo uso de multimétodos, havendo aproximação de campo com a Teoria Fundamentada. Realizamos recortes dos dados, a fim de escolhermos apenas 1 participante de cada estudo. Os recortes produziram documento único, no qual aplicamos a análise dialógica temática. A narrativa permitiu identificar a dinâmica existente entre as identidades em processos de posicionamentos por meio do jogo de aproximação e distanciamento dos atos de identificação, a qual chamamos de irisação identitária. Os resultados sugerem que: a) o sistema de valores é a força motriz que atualiza os significados, é o que permite o arranjo e rearranjo das ações, em busca da vivência do equilíbrio subjetivo entre lazer e trabalho, deslocando o sentido orientador das trajetórias das participantes do profissional para o pessoal (profissional-pessoal); e, b) Durante a trajetória profissional, houve situações que promoveram a atualização da carreira, gerando repercussões e reverberando em pontos de mudança e novos significados.

**Palavras-chave:** Narrativa; Posicionamento; Identidade; Valores; Trajetória profissional.

<sup>1</sup> Doutora e mestre do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, do Instituto de Psicologia, pela Universidade de Brasília.

<sup>2</sup> Doutora em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde pela Universidade de Brasília - UnB. Mestre em Psicologia, com concentração em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduada e Licenciada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Psicóloga da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

<sup>3</sup> É professor substituto do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento (PED/IP/UnB) e atua como Procurador Educacional Institucional no Decanato de Ensino de Graduação (DEG/UnB) como Técnico em Assuntos Educacionais. Possui formação de Psicólogo (2007) e Licenciatura Plena em Psicologia (2006) pelo Centro Universitário de Brasília, mestrado em Educação (2013) e doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde pela Universidade de Brasília.

## ABSTRACT

*This article aims to analyze narratives in the dynamics of positioning and identifying production in updating professional pathways. Two studies on professional pathways in transition were carried out. To produce data, in both studies, we opted for the use of multimethods, with a field approach with the Grounded Theory. We cut out the data in order to choose only one participant from each study. The snippets produced a single document, in which we applied thematic dialogical analysis. The narrative made it possible to identify the dynamics existing between identities in positioning processes through the game of approximation and distancing from the acts of identification, which we call the identity irisation. The results suggest that: a) the value system is the driving force that updates meanings, it is what allows the arrangement and rearrangement of actions in search of experiencing the subjective balance between leisure and work, shifting the guiding sense of the participants' career pathways from professional to personal (professional-personal); and, b) During the professional pathways, there were situations that promoted changes in the professional pathways, generating repercussions and pondering over points of change and meanings.*

**Keywords:** Narrative; Positioning; Identity; Values; Professional Career pathways.

## 1 Introdução

O mercado de trabalho requer profissionais que se adaptem ao ambiente dinâmico, pelas constantes transformações das exigências de ser profissional, principalmente em contextos de crise. As mudanças de mercado, demandam novas forma de agir dos profissionais quanto às competências para atuação no cotidiano, provocando inovações radicais e incrementais para se obter vantagens competitivas (MORAIS; PEREIRA; ARAÚJO, 2020). Percebemos, então, mudanças que sensibilizam a correlação entre a mão de obra e o modelo capitalista de mercado (FORCIONE, 2018).

Ao longo de décadas, os conceitos nucleares sobre carreira foram arraigados em pressupostos de empregos seguros e estabilidade de características pessoais e profissionais (DUARTE et al., 2009). No entanto, o processo de globalização e o avanço da tecnologia contribuíram para a imprevisibilidade da carreira, exigindo dos profissionais o desenvolvimento de competências substancialmente diferentes daquelas requeridas pelas profissões do século XX (FIORINI; BARDAGI; SILVA, 2016). A atuação profissional e funções a serem assumidas (FORCIONE; MANFRIM; DOURADO, 2018) são delineadas na dialética entre mercado e sociedade (DUARTE et al., 2009; LACOMBE, 2011; SAVICKAS, 2005), em que mercados agitados requerem profissionais ágeis e flexíveis, com modelos de carreira profissionais preparadas para as novidades, mudanças e tomadas de decisão ágeis.

O pluralismo na trajetória profissional e as rápidas mudanças impostas pelo mercado, criam conflitos de comprometimento e de valores que não podem ser previstos. Assim, a busca por valores absolutos, saciaria essa necessidade de previsibilidade e a diminuição dos conflitos de comprometimento, com

valores e crenças mais estáveis (BRUNER, 1997). Valores e crenças orientam as narrativas e as práticas sociais cotidianas (BRUM; BARBATO; OLIVEIRA, 2020) e produzem significados nos fazeres históricos, sociais e pessoais relevantes no tempo presente (BARBATO; ALVES; OLIVEIRA, 2020) que se incorporam nas dinâmicas identitárias dos profissionais e os situam na cultura.

Nesse cenário, os profissionais interpretam as exigências do mercado para desempenhar melhor suas funções em contextos de mudanças e orientam posicionamentos em suas trajetórias profissionais (FORCIONE, 2018, PRATA, 2019). Os posicionamentos podem acontecer em relação: a) a como a pessoa avalia a si na narrativa (eu-eu); b) a outros personagens da narrativa (eu-outro); e c) a um discurso ou narrativa dominante, cuja definição dependerá do foco da investigação (eu-narrativa dominante) (MOUTINHO; MEIRA; DE CONTI, 2013; PRATA, 2019).

As interpretações do profissional sobre a ascensão profissional, se modificam gerando resultados inovadores que transformam motivos individuais e podem resultar em ações de participação e alcance de metas. Os significados relevantes no presente, atualizam o passado e as expectativas de futuro, movendo-se do que é (neste momento) o presente para o momento ainda não definido do futuro. Esse movimento define o novo presente estabelecendo a base para a próxima incerteza do futuro, em um processo *ad infinitum*, ocorrendo a integração de elementos passados a elementos novos, de forma completa ou parcial ou na manutenção dos elementos em uma condição nula quando não há tensão (ABBEY; VALSINER, 2005).

Tomados esses pressupostos, o objetivo deste artigo é apresentar resultados da análise das narrativas nas dinâmicas de produções de posicionamento e de identidade em atualizações de trajetórias profissionais, considerando dois estudos de caso. No referencial teórico, reunimos produções que se aproximam da Teoria Fundamentada de Dados (TF) e relacionam-se aos processos dialógico culturais de análise da produção de sentidos e identidade profissional. Tal ação tem o intuito de orientar a análise dialógico-temática nos posicionamentos apresentados nas narrativas dos participantes dos casos.

## 2 referencial teórico

Diante do cronotopo do capitalismo, o cenário econômico no Brasil tornou-se mais competitivo e com foco excessivo em produção de resultados com diminuição de custos. Direciona novos tipos de fazer profissional, como, por exemplo, trabalhos *home office*, que permite ao profissional executar suas atividades em casa, substituindo as viagens ao trabalho pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) (NEVES, 2020), com o auxílio de computadores e outros recursos (GOULART, 2009). Para eficiência nesse novo tipo de fazer, o profissional precisa desenvolver habilidades que vão além das rotineiras, como ter disciplina, comprometimento e foco nos processos para

não prejudicar a condução das atividades e realizar entregas equivocadas ou incompletas, principalmente em momentos de crise no cotidiano (FORCIONE, 2018).

Outro exemplo, são as novas regras para conseguir o benefício da aposentadoria, em que profissionais trabalharão por mais anos para aumentar o período de contribuição à Previdência Social e de tempo trabalhado, requisitos para requerer o benefício. Essa situação apresenta mudança considerável no contexto profissional, pois para parte dos trabalhadores, trabalhar por mais tempo produz novos significados sobre carreira e trajetória profissional.

Os exemplos supracitados, sinalizam que transições profissionais estão ocorrendo em contextos de mudanças e transformação, e produzem novos posicionamentos que se diferenciam das atuais nas dinâmicas de identificação. Esse movimento de transição é carregado de significados que se atualizam na contextualização (AUER, 1995; 1996) de uma exigência a outra do capitalismo, e produz agencialidade e ações qualificadas, que transformam os profissionais em seu cotidiano e balizam outras ações que inovarão as carreiras nas próprias trajetórias (FORCIONE, 2018).

O acúmulo de eventos no cotidiano do profissional em um contexto determinado pelas diferentes mudanças no cenário de trabalho (DUARTE et al., 2009; HEINZ, 2002; KALLEBERG; RESKIN; HUDSON, 2000; SAVICKAS et al., 2009), molda novas formas de atuar a partir da variação de execução das atividades, ao mesmo tempo que enfraquece as tradições sobre o modo de organizar a ação e a experiência requerida. O profissional, a cada atividade desempenhada, dialoga com a situação, resultando em nova interpretação sobre a atividade.

Nesse diálogo, a pessoa parece atribuir à vida profissional, um caráter experimental (GIDDENS; BECK; LASH, 1997) no momento experienciado. A perda de situações estáveis e trajetórias previsíveis, desloca posicionamentos anteriores e gera novos posicionamentos na construção de expectativas sobre empregabilidade, a partir de vivências no presente (SAVICKAS et al., 2009), tornando a produção da carreira instável e provocando mudanças nas decisões e nos espaços que promovem discussão e reflexividade sobre transição nas trajetórias profissionais.

A reflexividade ocorre quando a pessoa estabelece diferentes níveis de autorreflexão em relação à situação experienciada (CASTRO; ROSA, 2007). O processo reflexivo pode ser intensificado quando a pessoa tem dificuldade de suportar o confronto de novo conjunto de exigências impostas pela sociedade (HEINZ, 2002), o que produz ciclos de dialogicidade entre os cronotopos e as experiências em múltiplos planos. Conforme Bruner (1997, p. 96) “nem o passado, nem o presente, permanecem fixos diante da reflexividade”, gerando tensão, reorientação e direcionalidade e tomada de decisão para novas ações.

Frequentemente, os profissionais se deparam com situações em que precisam de novos conhecimentos e estratégias para se autorregular em situa-

ções de eventos não corriqueiros, ocasiões de dissonâncias e ambivalências entre valores, princípios e expectativas de carreira (FORCIONE, 2013, 2016, 2018). Nessas situações, os processos reflexivos produzem agencialidade quanto às novas maneiras dos profissionais se posicionarem para atuarem em negociação consigo, com o outro e com a situação. A agencialidade resulta de ações desempenhadas reflexivamente, na alternância dialógica de posições orientadas em atividades que o profissional desenvolve em diferentes momentos do trabalho, direcionado por ações que precisa executar (FORCIONE; BARBATO, 2017).

Os posicionamentos, concretizados em processos discursivos (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2020), são orientados em responsividade a direitos e deveres (HARRÉ et al., 2009; HARRÉ; GILLET, 1994; OLIVEIRA; GUANAES; COSTA, 2004), pois em sua trajetória profissional, geram narrativas que canalizam os diálogos com os outros profissionais (BAMBERG, 2006, 2015), atualizando suas expectativas profissionais e pessoais (FORCIONE; BARBATO, 2017). As interpretações do profissional sobre o sucesso profissional se modificam, gerando resultados inovadores que transformam motivos individuais e podem resultar em engajamento para alcance de suas próprias metas. Nesse processo, posicionam sua carreira produzindo interpretações sobre si e sobre suas atribuições, oportunizando a convencionalização de novos significados (BARTLETT, 1996) com novas negociações em nível micro, de esfera individual, e macro, de esfera cultural, favorecendo diferentes dinâmicas interacionais, no jogo entre endereçamento e responsividade em dado cronotopo (BAKHTIN, 1981; LINELL, 2000), em experiência dialógica e dialética das transformações do meio (CARLUCCI, 2008).

Os profissionais atualizam carreiras na interação eu-eu e eu-outro, em tensões que os direcionam para novas formas de atuar ao longo da produção de suas trajetórias profissionais (RIVA; GALIMBERTI, 2001). Esta ação gera atos de identificação, apresentados em novos posicionamentos. Os posicionamentos são produzidos na linha histórica e vão sendo contextualizados, podendo estruturar relações de poder e dominação, ocasionando existência de hierarquias momentâneas ou duradouras (OLIVEIRA; GUANAES; COSTA, 2004; SOUSA; CAIXETA; SANTOS, 2016). Os posicionamentos implicam na necessidade de revisitar às experiências que formam os profissionais (SOUSA; CAIXETA; SANTOS, 2016), conforme “às linguagens, às regras e aos modos de pensamento nos quais cresceu e aos quais tem acesso” (ZITTOUN; MIRZA; PERRET-CLERMONT, 2007, p. 3).

Em contextos híbridos, por exemplo, o profissional posiciona-se de forma multifacetada e produz conjuntos diferentes de significados negociados entre as vozes que compõem os espaços intersubjetivos, em contextualizações (AUER, 1995; 1996) que se formam e se desfazem, de acordo com as atividades desempenhadas no cotidiano laboral. Os contextos impulsionam posicionamentos dos profissionais para atender as regras do ambiente de trabalho e dialogam com suas interpretações sobre como deveriam se posicionar, produ-

zindo atuações em contextos concretos, que se alteram no tempo e espaço e transformam as identidades (ROSA; GONZÁLEZ; BARBATO, 2009).

No posicionar-se, os atos de identificação sinalizam a identidade. A identidade é a qualidade particular da pessoa nas interações sociais (DE FINA; GEORGAKOPOULOU, 2012, 2015) e consigo mesma. Essas identidades pessoais, possibilitam a interpretação de si, e se configuram e se organizam (VIEIRA; HENRIQUE, 2014) em trajetórias que envolvem aspectos temporais e espaciais (HERMANS, 2001). São processos dinâmicos que ocorrem em dado contexto situacional (AUER, 1995, 1996), produzido na intersubjetividade entre pessoas e seus personagens, em narrativas e argumentações (BORGES; VERSUTI; PIOVESAN, 2012; PIOVESAN; BORGES, 2012). Na intersubjetividade, as produções sócio-históricas são transformadas nos posicionamentos em interação com o outro, sendo atualizadas por significados produzidos nas práticas sociais e culturais, as quais orientam eventos que dialogam com as experiências que compõem a trajetória pessoal (BERALDO, 2017a; CAIXETA; BARBATO, 2004; PRATA, 2019).

Os processos de identificação entrelaçam-se em fronteiras que atuam no processo de posicionamento, permitindo negociações nas intersecções das identidades em múltiplos planos durante o contexto de realização da atividade (PRATA; BARBATO, 2018). Esse movimento ocorre a partir de fronteiras compostas por hibridizações, espaços comuns indicam novidades nos processos de mudança e permanência, que apresentam diferentes qualidades e intensidades, podendo ser, momentaneamente, monológicas, mas logo entram em diálogo e se modificam (BARBATO; MIETO; ROSA., 2016).

Esta dinâmica existente entre as fronteiras das identidades em processos de posicionamentos por meio do jogo de aproximação e distanciamento em atos de identificação, é intitulada de irisação identitária (FORCIONE, 2018). A analogia diz respeito aos fenômenos de iridescência discutidos pela física. A iridescência, popularmente conhecida como furta-cor, é um fenômeno óptico resultante de ocorrências físicas (ELER, 2015). Quando a luz alcança a camada superior de uma fina película, como as paredes da bolha de sabão, alguns raios de luz sofrem refração e, ao voltarem para o meio exterior, podem associar-se a raios que refletiram na superfície da bolha. As cores são resultado da dispersão da luz através de estruturas laminares, em que o ângulo afeta a distância óptica percorrida, mudando os comprimentos de onda e a cor percebida (YOSHIOKA; KINOSHITA, 2005). Nesse momento, não percebemos bordas limítrofes que separam uma cor da outra. As cores vão mudando gradualmente.

A figura 1 é a foto tirada da nebulosa planetária Helix, também conhecida como Nébulas Iridescentes. A nebulosa planetária, tem o formato de um túnel de filamentos semelhantes a cometas e é esculpida no final da vida de uma estrela, por um giro torrencial de gases que escapam da estrela moribunda (SAVAGE, 2003). Os tentáculos se formaram em vento estelar quente de gás, em formato de conchas mais frias de poeira e gás ejetados anteriormente.

Os filamentos podem estar em um disco que circunda a estrela quente como um colarinho, produzindo as cores brilhantes que correspondem ao oxigênio brilhante e hidrogênio e nitrogênio, azul e vermelho respectivamente (SAVAGE, 2003), lembramo-nos dos processos polifônicos. Apesar do processo de surgimento dessas multicores serem diferentes, a aparência da nebulosa é que a torna conhecida como iridescente. Percebe-se a ausência de bordas limítrofes nas cores e verificamos diferentes níveis de graduação delas. Ainda nesse exemplo, é possível observar que as cores são criadas ao redor de um centro sem filamentos.



Figura 1. Iridescent Nebula

Fonte: [https://www.nasa.gov/home/hqnews/2003/may/HQ\\_news\\_03162.html](https://www.nasa.gov/home/hqnews/2003/may/HQ_news_03162.html)

A Figura 1 correlaciona-se à dinâmica de identificação na irisação identitária, com os processos polifônicos recursivos, em múltiplos planos no cronotopo da transição. Em contextos profissionais em transição, os profissionais buscam novas formas de fazer, como alternativas para institucionalizar a produção de conhecimento, a fim de oferecer possibilidades de desenvolvimento pessoal e coletivo e aprendizagem de novas competências profissionais (FORCIONE et al., 2012).

A dinâmica de irisação identitária é percebida nos posicionamentos que o sujeito assume durante a narrativa sobre suas experiências, compreendida neste estudo, como transição na trajetória profissional. Narrativas e argumentos são o resultado de uma atuação comunicativa (ROSA; GONZÁLEZ; BARBATO, 2009) em processo que materializa informações importantes para a interpretação do discurso, como os fenômenos ocorrem nas práticas discursivas e como as identidades se atualizam (DE FINA; GEORGAKOPOULOU, 2012; RIESSMAN, 2008). Narrativas são carregadas de valores e crenças individuais e



coletivas que permitem organizar o que se passou, concomitantemente, produzir significados na atualização dos sentidos sobre a própria atuação (ROSA; GONZÁLEZ; BARBATO, 2009). Neste contexto, valores e crenças desempenham função de geradoras de movimento na produção de significados e geração de sentidos.

Na atuação profissional, elencamos os valores pessoais como ponto a ser considerado. Os valores pessoais são como lentes que operam sobre os processos de produção de significados (BRANCO, 2012). A percepção do mundo, em geral, e dos outros durante os processos de comunicação, é orientada, principalmente, pelos valores, ou seja, eles têm o poder de criar quadros interpretativos, com base nos quais a pessoa sente, pensa e age (NEVES, 2020). A mudança de valores pode ser relacionada à adaptação às circunstâncias da vida. Educação, gênero e idade e outras características das pessoas (como experiências de aprendizagem junto aos pais, religião, socialização, papéis sociais, sistemas políticos e econômicos e sanções), são fatores que antecedem, que originam, em grande parte, as circunstâncias de vida às quais são expostos. Os instrumentos na psicologia que mensuram os valores, não permitem o foco em valores culturais específicos, idiossincráticos, que podem ter saliência ou importância distinta em determinadas culturas. Para além das pessoas viverem em um mundo orientado por valores macro, elas próprias criam valores, no seu microsistema, de acordo com a sua perspectiva pessoal, contribuindo com os seus valores próprios para o mundo (HERMANS; OLES, 1993).

Num exemplo prático de valores pessoais, tomamos como pressuposto, a relação entre lazer e trabalho. A equalização lazer/trabalho é a relação de busca pelo equilíbrio entre as dimensões da vida profissional e pessoal, denominamos equalização o processo de negociação das questões voltadas a diversão, relaxamento e ações pertinentes à esfera da vida pessoal, alheia ao trabalho; e as questões do trabalho propriamente dito (NEVES, 2020). A analogia do processo de equalizar, busca descrever esse rearranjo no equilíbrio entre vida profissional e vida pessoal em função da similaridade entre eles. Equalizar o som, é uma técnica utilizada para alterar alguns parâmetros que irão aumentar ou diminuir a intensidade das diferentes frequências. As frequências são medidas em Hz, que é um coeficiente que indica a quantidade de vezes que uma onda sonora completa um ciclo em um espaço de tempo de um segundo.

A onda de um som mais grave, completa o ciclo mais lentamente e por isso esse som é de baixa frequência. Já a onda dos sons mais agudos, completa o seu ciclo muito mais rapidamente e por isso esses sons são de alta frequência. Assim, tomando a analogia com a equalização, os valores permanecem no sistema, ainda são faixas e ondas do sistema, mas são equilibrados, balanceados, equalizados em uma nova atualização e posição de orientação da conduta. Então não existe uma harmonização perfeita entre lazer e trabalho, é um processo dinâmico e em constante rearranjo, ou seja, sempre passível de equalização (NEVES, 2020).

Neste sentido, os valores, para além de criarem e preservarem um sentido de identidade pessoal, dando coerência e continuidade aos padrões comportamentais (CAPRANA et al., 2006), contribuem para o desenvolvimento das relações que as pessoas estabelecem ao longo da vida, sendo também desenvolvidos através destas (BENGTSON; BIBLARZ.; ROBERTS, 2002). Apesar de serem entendidos como relativamente estáveis temporal e situacionalmente (BILSKY; SCHWARTZ, 1994), os valores podem sofrer alterações, consoante as mudanças nos sistemas em interação com a pessoa e as valorações que evocam.

Os valores desempenham o papel centrípeto ao sistema de desenvolvimento do “eu” e tem como função conceder estabilidade a esse sistema, a fim de permitir o senso de singularidade ou de unidade que investe o “eu” de poder, para controlar o sistema de desenvolvimento (NEVES, 2020). Esse poder é traduzido no que reconhecemos como intencionalidade e vontade da pessoa, ou na capacidade de refletir e escolher intencionalmente entre possibilidades e alternativas de vida. Esse senso de unidade e controle relativo é fundamental para a noção de identidade por meio do tempo e do contexto (BRANCO, 2006, 2012, 2015).

No presente, o narrador escolhe “o que fazer do passado no próprio momento do relato” (BRUNER, 1997, p. 104), ele narra sua própria vida, escolhendo um evento (BRUNER, 1991), “combinando uma sequência verbal de orações com uma sequência de fatos” (LABOV, 1972, p. 359) e atualizando, no presente, o que era um processo sincrônico e diacrônico de múltiplos discursos e argumentando sobre suas interpretações do passado (BRESÓ; ROSA, 2012). Percebemos tal dinâmica, na alegoria sobre a história (BENJAMIN, 1994[1940]) em que o anjo da história que se afasta do passado sem desviar seu olhar, interpreta o passado no presente ao mesmo tempo em que é impulsionado ao futuro por uma tempestade que se prende às suas asas, tornando-o incapaz de fechá-las. Há um jogo na hibridação do tempo, passado-presente-futuro (BARBATO; BERALDO; FORCIONE, 2017), em que o presente ilumina o passado nas produções de novas situações (BRUNER, 2014). O passado, interpretado no presente, não será mais o mesmo passado interpretado em outro presente.

A narrativa, nesse contexto, apresenta-se como uma prática social que oportuniza a interação com o outro, com o mundo e consigo mesmo, transformando e atualizando a pessoa, “surgindo a possibilidade da produção da singularidade do sujeito, como um ser único” (GOIS, 2017, p. 2) em um contexto situado, que é fluido e dinâmico (FERREIRA, 2014) e produzido na interação (GUMPERZ, 1982; PRATA; BARBATO, 2018). Para conhecermos esse contexto, destacamos os indicadores recorrentes na contextualização (AUER, 1992), como elementos formadores de práticas sociais (GOFFMAN, 2002) a partir das cinco dimensões do contexto definidas por AUER (1995, 1996): a) o espaço em que a narrativa acontece; b) o que é narrado; c) os recursos utilizados na narrativa; d) as atividades e regras sociais de cada pessoa; e e) conhecimento produzido pelas diversas interações.

São “sequências de falas, integrando eventos, criando os episódios, compondo a história de vida” (GOIS, 2017, p. 12), organizadas em um arranjo temá-

tico causal e temporal (BERALDO, 2017a), que permite à pessoa contar o que aconteceu e a sua interpretação sobre aquela realidade (BARBATO; MIETO; ROSA, 2017), organizando as histórias em eventos por meio de sequências que consideram lógicas e harmônicas, apresentando incidentes importantes, episódios recorrentes, situações significativas, mudanças de vida. Nesse processo, a contextualização gerada na negociação e a reflexividade nas dinâmicas de identificação na formação profissional em serviço, são marcadas por posicionamentos em múltiplos planos em transição. É um recontar oral de eventos passados (DYER; KELLER-COHEN, 2000), que envolve pessoas como personagens ou autores e suas redes de intenções, movimentos e experiências (BRUNER, 1997).

Ao narrar, as pessoas constroem, discursivamente, suas histórias, assumindo lugares específicos que tornam suas ações compreensíveis (HARRÉ; VAN LANGENHOVE, 1999), contam e explicam a história em sua cultura, interpretando a si mesmos. (HARRÉ; GILLET, 1994). Há modificação nas narrativas e argumentações conforme posicionamentos de si e dos outros, e permitem aos profissionais organizar, explicar e dar forma a suas atuações e interpretações (POLKINGHORNE, 1988; PRATA, 2019; ROSA; GONZÁLEZ; BARBATO, 2009) das carreiras em sua trajetória profissional em transição. O que torna a narrativa um instrumento mediador essencial nas dinâmicas de identificação e propicia a negociação entre as identidades no processo de posicionamento em múltiplos planos.

### 3 Métodos de pesquisa

Esta pesquisa qualitativa e por aproximação Teoria Fundamentada (STRAUSS; CORBIN, 2008), tem abordagemêmica, isto é, as informações sobre a trajetória profissional em transição, foram produzidas a partir do interesse e ponto de vista das duas profissionais participantes.

Por possibilitar avanços na teorização sobre dinâmicas de posicionamento e identidade em trajetórias profissionais em transição, optamos por analisar, recortar dados, por dois estudos distintos, produzidos em entrevistas abertas e episódicas de dois participantes.

Os recortes dos Estudos 1 e 2, se deram respeitando os seguintes critérios:

- Participantes que tiveram semelhanças na trajetória profissional;
- Participantes que tiveram pontos de mudanças e que produziram novas escolhas profissionais.

Com base nesses critérios, as participantes deste estudo são Vanessa e Carla, nomes fictícios a fim de manter o sigilo das informações.

Os protocolos do comitê de ética gerados no Estudo 1 foram CAAE: 10690412.7.0000.0030 e CAAE: 46209715.4.0000.5540, mestrado e doutorado respectivamente. O protocolo do Estudo 2 foi: CAAE 63237316.2.0000.5540. Em ambos os estudos, cumpriu-se as exigências de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e autorização para gravação das entrevistas.

No Estudo 1, os instrumentos utilizados foram os documentos institucionais, as entrevistas abertas, episódicas e mediadas por objeto e as cartas. Os instrumentos do Estudo 2 foram entrevistas abertas, episódicas e mediadas por post produzido pelos participantes.

Após juntar todos os dados produzidos, reunimos os dois recortes de dados produzidos pelas participantes e elaboramos um único resumo descritivo, que foi lido e relido para, então, serem analisados por multimétodos que, em conjunto, possibilitam a composição de caleidoscópios multifacetados (BARBATO; MIETO; ROSA, 2016) e favorecem a combinação e alternância de instrumentos durante a triangulação (DENZIN; LINCOLN, 2003). Ao longo da análise houve o enfoque inicial no macrocontexto, com a análise das políticas organizacionais, que dialogavam com as profissionais antes da atualização da carreira e, no microcontexto, em relação às interpretações das condições e práticas pessoais das tomadas de decisão em pontos de mudança.

Aplicou-se a análise temática dialógica (BARBATO; MIETO; ROSA, 2016; CAIXETA, 2006; CAIXETA; BARBATO, 2004), que visa a compreensão e aprofundamento das informações, além de identificar os sentidos e possíveis mudanças nos instrumentos utilizados, permitindo identificar posicionamentos durante as narrativas. Tivemos a enunciação como unidade de análise e consideramos os princípios do dialogismo para a identificação dos sentidos em textos longos.

A identificação das polifonias, teve o enfoque em eventos, termos, expressões e sentidos redundantes, da mesma forma que as repetições de posicionamento identificadas no discurso. Também foram identificados os pontos de mudança, como transições em momentos de crise e rupturas, objetivando discernir elementos importantes sobre a interpretação dos participantes em suas trajetórias.

Em seguida, aplicou-se a análise pragmática linguística para identificação dos posicionamentos e seus significados, a partir de um recorte temporal antes, agora e depois, e marcadores de pessoa e lugar, a partir da identidade profissional, considerando as narrativas e as enunciações sobre a trajetória profissional e interpretação dos participantes, em relação ao outro, a si, as regras, direitos e deveres. Na análise, foram enfocados os significados que regulavam as narrativas e explicações quanto à vida pessoal e profissional.

### 4 apresentação e discussão dos resultados

Os resultados indicam que as dinâmicas do posicionamento eu-profissional de Vanessa e Carla, apresentam-se por um sistema produzido histórica e situadamente orientado pela relação de equalização lazer/trabalho e que permeiam quatro temas principais: (1) estilo de vida, ocorre relacionado aos processos que constituem os hábitos e condutas compartilhados por estes atores sociais, autogestão do tempo e da capacitação profissional; (2) formação

profissional continuada, diz respeito aos processos de produção de conhecimento e habilidades que favorecem o desenvolvimento profissional; (3) prática profissional, remete as experiências profissionais e rotinas de vivência do trabalho, tais como trabalho orientado pela realização de tarefas e não pela carga-horária; e (4) valores, como satisfação pessoal, flexibilidade, necessidade de mudança, autonomia, estão relacionados a princípios que fundamentam decisões das próximas atualizações em suas carreiras e, consequentemente na trajetória profissional.

Durante as narrativas, Vanessa evidenciou que gostaria de participar de cursos que fossem relacionados às atividades que desempenha nos cargos, não apenas para cumprir a meta de estudo da instituição. Narrou participações em eventos fora da Universidade Corporativa, evidenciando que seu estilo de vida é de alguém que se capacita por vontade própria, indo além das exigências organizacionais. Tem como valores, a necessidade de mudança e autonomia para escolher o que estudará:

[...] o nome do curso é gestão estratégica para resultados que é uma coisa que eu sempre gostei né, sempre achei bem interessante assim, eu sou uma pessoa que visualiza sempre o final. O que que eu quero? Ai eu já visualizo lá na frente o que que eu quero. Depois eu penso no processo e depois eu penso no que eu preciso pra aquelas etapas. Então, quando eu visualizei a visão estratégica... perfeito, é isso mesmo que eu quero mesmo, né, melhorar e tal o processo do aprender. E aí foi muito interessante. (Trecho da narrativa de Vanessa).

Ao analisar as polifonias da narrativa sobre sua formação profissional continuada, no jogo de aproximação e afastamento de sentido, identificamos que para Vanessa é importante estudar o que gosta, evidenciando, então, a equalização lazer/trabalho.

Carla, enunciou que para alcançar seus objetivos profissionais precisa de muita disciplina, planejamento e dedicação; narrou que para ela, ser “nômade” é a interrelação do estilo de vida com a prática profissional e a aprendizagem, evidenciando que em seu estilo de vida, é de alguém que se autorregula na temporalidade, relacionamentos e viagem. Tem como valor a liberdade, o que permite a escolha de onde irá morar: “[...] então, o ser nômade na verdade é mais em termos de ganhar liberdade, né?! Tanto a liberdade geográfica, em poder morar em qualquer lugar que você deseje” (Trecho da narrativa de Carla). Ao analisar as polifonias da narrativa de Carla sobre ser “nômade”, no jogo de aproximação e afastamento de sentido, identificamos que para ela é importante poder decidir o que vai fazer, tanto na vida pessoal, quanto na profissional, evidenciando, então, a equalização lazer/trabalho.

O Eu-profissional resolve o conflito na relação lazer/trabalho pela equalização de valores. O sistema de valores tanto pode exercer uma atuação na permanência, quanto na mudança (BAKHTIN, 2000, 2006; BARBATO; ALVES;

OLIVEIRA, 2020; BARBATO; MIETO; ROSA, 2016; FORCIONE; BARBATO, 2017; MIETO; BARBATO; ROSA, 2016), no sistema de desenvolvimento e constituição do Eu-profissional. Há um jogo de regulação entre os valores presentes historicamente no contexto imediato, como, por exemplo, a liberdade e flexibilidade nas decisões pessoais, e os valores que elas abraçam com o ser profissional, como autonomia, liberdade, satisfação pessoal, coragem, autenticidade.

No estilo de vida tradicional os valores vinculados ao trabalho tradicional, mais orientados para a manutenção das normas, exercem uma força centrípeta, mantendo a modulação da equalização lazer/trabalho, com a vida profissional orientando a atividade. Atualmente, no estilo de vida das participantes, os valores vinculados à realização pessoal, exercem uma força centrífuga e atualizam a modulação da equalização lazer/trabalho com a vida pessoal orientando as atividades desempenhadas pelas profissionais em suas carreiras.

O estudo parece indicar que as profissionais afiliavam vida à profissão. De forma, que iniciaram suas carreiras com base nos significados produzidos em suas vidas até aquele momento. O trabalho era uma forma de recompensa pela atividade executada em uma carga horário de trabalho específica. Porém, nas ambivalências durante a produção de interpretações de si em suas trajetórias de vida e profissional, reorganizaram seus significados e posicionamentos profissionais, filiando os posicionamentos profissionais nos pessoais. Isso foi concretizado no sistema de atuações: Eu como pessoa - Eu como profissional.

Por vontade própria, buscam se aprimorar constantemente para desempenharem as atividades cotidianas, atuando em nível profissional com orientações pessoais. Na atuação “Eu como pessoa”, Vanessa e Carla têm como valor o conhecimento, reverberando na atuação “Eu como profissional”. A filiação parece ser a relação do profissional ao pessoal (pessoal-profissional).

Vanessa se posicionou como dedicada, esforçada, comprometida e estudiosa, com enunciações sobre seus posicionamentos e experiências pessoais fora da instituição em que trabalha, explicando que gosta de estudar e que tinha metas pessoais que iam além das indicadas pela instituição, conforme exposto:

[...] eu quis ir além da história do suporte tecnológico, eu queria entender a gestão, obviamente, que assim eu tava, é eu gosto de sair da caixinha, né, e o trabalho que eu fazia, o que eu sabia já era além, né?! Obvio, mas eu acho que sempre, a gente sempre tem. Porque a gente nunca sabe o dia de amanhã né? (trecho da narrativa de Vanessa).

Carla se posicionou como autônoma, como alguém que consegue se programar, tem disciplina e é organizada, com enunciações em relação a momentos de dificuldade e que precisam de resiliência:

Obviamente, tem dias terríveis de trabalho, período que você só consegue pensar no sol lindo lá fora e vários pontos turísticos incríveis para conhecer, mas você programou que naquele dia

...você ia trabalhar até tarde, marcou reuniões e prometeu entregas... mais normal impossível. Como todo empreendimento próprio, a produtividade, o crescimento, o desenvolvimento do negócio se baseiam, única e exclusivamente, na sua competência, na sua determinação e, principalmente, na sua dedicação! Nada vem fácil! É muito esforço envolvido, são muitas horas de trabalho, muito cansaço de final de dia, mas tudo é recompensado em um outro momento incrível conhecendo um lugar que você sempre quis! (Trecho da narrativa de Carla).

Apesar de serem duas participantes com diferentes trajetórias profissionais, percebemos que há aproximações no movimento de atualização de carreira. Há semelhança no desenvolvimento orientado pela busca de equilíbrio pessoal-profissional, e na alternância entre processo de afiliação profissional-pessoal que se transformou em pessoal-profissional.

Na transição profissional, o uso e experimentação de novas ferramentas e novas situações laborais, permitiram a consolidação de um novo fazer e um novo ser-estar no mundo, sendo através de Vanessa desempenhando suas atividades na instituição financeira, seja através de Carla ao descobrir o ser “nômade digital”. Nesse contexto, identificamos nos enunciados uma espiral de mudança produzida no desencadeamento de autorregulação, regulação da atividade e processos reflexivos na mobilização do profissional para novas atuações.

Os significados produzidos em suas trajetórias profissionais foram atualizados pela qualidade de sua vida pessoal das participantes, sinalizando um movimento nas tensões entre “eu-profissional” e “eu-pessoal”. No momento atual de suas trajetórias profissionais, as participantes se interpretaram como profissionais que desempenham com habilidade suas atividades e que as tomadas de decisão sobre produção de conhecimento, atuação e sucesso na carreira, são reguladas por experiências fora da organização e da própria qualidade de vida, filiando o profissional ao pessoal (“eu-pessoal” para “eu-profissional”).

Ao aplicarmos os princípios do dialogismo, supomos que a responsividade foi se atualizando nas tensões em nível macro (institucional, cenário político e econômico do país) e micro (interações no cotidiano do fazer profissional). Nessas tensões, a responsividade de Vanessa e Carla, parece ser orientada à adaptação e reflexão sobre o fazer e o aprender atual, bem como, às possibilidades de conhecer diferentes formas de atuar, refletir e aprender no futuro de incertezas: se adaptar. Como exemplo, verificamos na entrevista, que Vanessa precisou reaprender funções simples ao sair da rede hospitalar e ir para a instituição financeira, como, por exemplo, o atendimento de clientes, processo que difere drasticamente entre as organizações. Já Carla, precisou reaprender o que era disciplina e gestão do tempo, uma vez que não havia regras determinadas por qualquer empresa, sendo ela a única responsável por toda sua

cadeia de produção.

Os profissionais com maior nível de adaptabilidade são os “que melhor antecipam acontecimentos de carreira e escolhas associadas aos mesmos, o que por sua vez conduz a uma melhor qualidade nos processos de exploração, tomada de decisão e planejamento de carreira” (CAMACHO, 2013, p. 6).

A produção de significados sobre a trajetória profissional em transição, é tecida nas interações e reflexividade na contextualização (AUER, 1995, 1996) e manifestada na dinâmica de irisação identitária (FORCIONE, 2018), materializadas no jogo de aproximação e distanciamento na intersubjetividade, por atos de identificação em posicionamento em múltiplos planos (PRATA, 2019). Situações que desencadeiam transições profissionais em contextos de mudanças, produzem processos dinâmicos e novos posicionamentos (FORCIONE; BARBATO, 2017) que se diferenciam nas dinâmicas de identificação, as quais são carregadas de significados que se atualizam na contextualização entre uma exigência à outra do capitalismo, produzindo agencialidades com ações qualificadas que transformam os profissionais em seu cotidiano e balizam outras ações que inovarão as carreiras em trajetórias profissionais.

O significado de carreira em atualização, é produzido nas atividades desempenhadas pelo profissional que, em algum momento, reflete sobre resultados de suas ações em dialogismo consigo ou com o(s) outro(s) social(is), na interpretação de seus significados sobre o fazer profissional. Na trajetória profissional dos participantes, identificamos os pontos de mudança como momentos de transição e ruptura que provocaram reflexividade e desenvolvimento, modificando a história de vida e profissional dos participantes. Nas informações produzidas pela triangulação da entrevista aberta e episódica, identificamos, nos processos polifônicos, os pontos de mudança produzidos nas trajetórias profissionais de Vanessa e Carla.

Vanessa foi enfática ao nomear dois momentos profissionais como os desafiadores em sua vida profissional: a) ter produzido um programa de capacitação em uma rede de hospitais de reabilitação no Maranhão e b) seu ingresso na área de governo, lugar em que considerou ter a possibilidade de utilizar vários conhecimentos acumulados em sua trajetória, podendo desenvolver suas utopias ao trabalhar com capacitação. As mudanças ocorridas durante esse período, não eram aprofundadas nas narrativas, eram apenas comentadas, sendo que o momento em que trabalhou na ouvidoria, foi o menos comentado por ela. Assim, identificamos que a entrada na faculdade, ingresso na rede hospitalar de reabilitação, mudança de São Luiz para Brasília, início na instituição financeira e a realização da pós-graduação em estratégia, foram os pontos de mudança na trajetória de Vanessa. Nesse processo, o movimento do significado de carreira mais sensível, ocorreu entre a rede hospitalar de reabilitação e a instituição financeira, apesar de ambos serem concurso público.

Carla relatou que é agrônoma de formação, com MBA em gestão empresarial, e participação parcial no curso de relações públicas, tem mestrado



em agronegócios e que trabalhou em uma empresa pública de pesquisa agropecuária. Ela conta que sempre gostou de viajar e que independente da profissão, sempre aproveitava finais de semana e feriados para viajar. Diferente de Vanessa, Carla não foi tão enfática ao apresentar os pontos de mudança em sua trajetória profissional. No entanto, trouxe situações que parecem ter sido momentos de crise e ruptura. Assim, os pontos de mudança em sua trajetória profissional foram: ter morado em várias regiões do Brasil; “fazer um ‘mochilão’ na Bolívia” (enunciado de Carla) e conhecer seu marido depois; ser transferida da unidade de Santa Catarina para a de São Paulo, pesquisar a vida de “nômades digitais” e virar “nômade digital”.

Pudemos identificar e analisar os pontos de mudança e atualização de carreira nas polifonias, processo em que múltiplas vozes se concretizam em harmonias, dissonâncias (MIETO; BARBATO; ROSA, 2016) e ambivalências (ABBEY; VALSINER, 2005) que ocorrem em redundâncias, pontos de mudança, intertextualidades (BAKHTIN, 1981; BARBATO; MIETO; ROSA, 2016; LINELL, 2003; MIETO; BARBATO; ROSA, 2016).

Na discussão dos resultados, o uso do conceito de cronotopo (BAKHTIN, 1981; VOLOSHINOV, 1991), possibilitou a identificação de vários momentos na linha histórica das narrativas, destacadas pelas participantes, como eventos importantes de profissionalização ou crescimento pessoal, evidenciando o jogo entre forças de mudanças e permanências que atualizam o passado e produzem expectativas de futuro, atualizando suas interpretações de si como profissional (FORCIONE, 2013, 2016, 2018).

Os dados sinalizam que o cerne sobre a insatisfações nas carreiras anteriores de Vanessa e Carla, energizaram seus pontos de mudança, priorizando os valores pessoais orientados para a autorrealização (tais como conhecimento, liberdade, flexibilidade, orientação à inovação e necessidade de mudança) em detrimento dos valores orientados para a manutenção da norma social (tais como rotina, enriquecimento, acúmulo de bens e conformidade).

Vanessa estava insatisfeita com a impossibilidade de ter novos conhecimentos e novidades em sua carreira, conforme exposto a seguir:

[...] com 7 anos na rede hospitalar eu tava p’a tirar a cabeça do lugar e aí, mais uma, vez frustrada pelo trabalho (risos), frustrada pela forma como se conduz as coisas né?! E eu também não tinha maturidade pra entender algumas coisas, né?! Mas eu não ia conseguir ser recepcionista, gente, a vida inteira, não é pra mim isso. Eu só penso assim: quando eu mudo de um trabalho pro outro, de uma área e tal, eu fico vendo que aquilo ali, que eu já aprendi o que eu tinha que aprender, eu não preciso ficar ali o resto da vida, não preciso ficar 5 anos numa coisa que eu já aprendi. Tem gente que aguenta né?! Não é aguentar, é pra aquela pessoa a vida é assim, mas eu olho para aquela coisa e falo: a vida é mais que isso aí, esse negócio de todo dia no mesmo lugar e aí eu fiz concurso. (Trecho da narrativa de Vanessa).

No caso de Carla, percebemos que desequilíbrio entre trabalho e lazer, foi o que gerou as insatisfações e a necessidade de buscar, tanto o restabelecimento deste equilíbrio, quanto o aumento na satisfação e autorrealização, como narrado: “[...] uma coisa mais parada, menos dinâmica, muito burocrática, pouco flexível mesmo, né, depois as regras mesmo da empresa como um todo mudou e então deixou muito menos flexível, a questão de horários” (Trecho da narrativa de Carla). Essa mudança na dinâmica de trabalho, foi um dos catalizadores para impulsionar a insatisfação dela com sua rotina de trabalho. A cultura local da cidade também gerava muito incômodo e ela relata que foi um tempo de muita insatisfação. O marido já estava morando com ela na mesma cidade e era desenvolvedor *web*, e ao ver a rotina dela de trabalho, começou a se questionar sobre as possibilidades que ela poderia ter para mudar seu quadro, no trecho: “[...] aí insatisfação foi crescendo e eu e o R com planos, assim: ‘Ah, o que que a gente vai fazer pro futuro?’ A gente quer muito viajar, conhecer o mundo era nosso sonho” (Trecho da narrativa de Carla).

Os pontos de mudança são produzidos em obstáculos que promovem possíveis novas interpretações da transição, podendo reverberar diretamente nas funções desempenhadas e, em casos extremos, na atualização de carreira. Os valores pessoais adquirem força que provocam ações energizadas pela emoção em multiplanos simultâneos e estão relacionados à vida profissional e pessoal, energizando as experiências e atualizando conhecimentos, produzindo trajetórias em transição, elaboração de novos objetivos pessoais, profissionais e do contexto em que está sendo interpretando socialmente (FORCIONE, 2018; SOUZA, 2019; NEVES, 2020).

A emoção energiza a ação (ELLSWORTH; SCHERER, 2003; SOUZA, 2019) e, se a energiza, direciona, em reflexividade significada, gerando agencialidade (FORCIONE; BARBATO, 2017), a qual é orientada por outras ações qualificadas que transformam o profissional em seu cotidiano e balizam outras ações que moldam seu posicionamento quanto a novas formas de atuação nas carreiras. Durante as narrativas de Vanessa e Carla, na dinâmica de posicionamento e sentidos produzidos, identificamos as ações que foram energizadas por valores, atualizando, então, significados e posicionamento.

Para Vanessa, “Dedicar-se” e “Ter responsabilidade” (destaque nosso) foram os valores que energizaram as ações do seu posicionamento como profissional. As ações mencionadas por ela foram: “[...] atuar em equipe [...] buscar conhecimento [...] aplicar conhecimento [...] organizar-me para estudar [...] uma necessidade de transformação” (trechos da narrativa de Vanessa).

No caso de Carla, o valor que energizou as ações do seu posicionamento como profissional foi “Flexibilidade” (destaque nosso). As ações apresentadas por ela foram: “[...] produzir de acordo com meu ritmo [...] ter liberdade [...] ter tempo e fazer meu horário [...] passear nos lugares [...] curtir um pouco mais [...] descansar” (trechos da narrativa de Carla).

A reflexividade ocorreu em nível macro, nos contextos diferentes em

transição profissional e no nível micro, pela atualização do significado sobre a carreira. Os resultados indicam que a reflexividade na ação de atualização de carreira, ocorre nos e por pontos de mudança que convergem na produção das identidades profissional e pessoal. Ao narrar sobre as trajetórias de suas carreiras, cada participante transitou entre experiências presentes-passadas-futuras. Isso pode indicar que, no processo de reflexividade das situações vivenciadas, há outras experiências que não eram consideradas pelas participantes, como os pontos de mudança. Um exemplo, refere-se ao fato de que as participantes narravam como se fossem histórias do cotidiano. A análise indicou que eram histórias propulsoras de momentos de tensões e rupturas, as quais relacionam-se ao próprio desenvolvimento humano.

Os posicionamentos de Vanessa e Carla como profissionais, foram atualizados por significados e sentidos por meio das ações qualificadas e do contexto em que as ações ocorreram. Esse movimento elicia ambivalências e responsividade entre os variados posicionamentos nas ações. Afirmamos que ambivalências, nestes casos, são dinamogênicas e produzidas na tentativa de compreender o que se passou, quando são gerados desequilíbrios ou crises, a pessoa busca reestabelecer equilíbrio e atualizar o campo semiótico para transitar a outro momento, (BARBATO; BERALDO; FORCIONE, 2017; BERALDO, 2017b). Na mesma linha, as ambivalências podem ter sido geradas pelas dificuldades individuais de encontrarem explicações sobre regras e deveres (HARRÉ et al., 2009; HARRÉ; GILLET, 1994; OLIVEIRA; GUANAES; COSTA, 2004), produzidas na linha histórica do contexto em que estão, influenciados pelas interações sociais e valores pessoais na negociação com as expectativas institucionais de se alcançar com efetividade e eficiência os objetivos propostos (FORCIONE; MACIOSKI; DOURADO, 2017).

## 5 Considerações finais

Na transição da trajetória profissional, cada pessoa atua com alternância de posicionamentos. Ao contar sua história e partilhar experiências, é possível identificar nas narrativas, transições que se materializam na contextualização produzida no presente, que energizam ações e sentidos, atualizando-os nos momentos da própria transição. Pela teorização da irisação identitária, jogo de aproximação e distanciamento em atos de identificação, os posicionamentos se manifestam em interpretações e atuações que transformam autoconceitos e promovem a novas interpretações de temas da vida profissional. Nesse contexto, o profissional imerge em situações antigas e/ou contemporâneas que impulsionam às tomadas de decisão, na interpretação do conteúdo narrado para si e para o outro. Esse movimento é dialético e dialógico, e produz uma consciência de autorrealização por meio do discurso, da narrativa, da verbalização do pensamento, materializando novas dimensões de si.

Pelos casos apresentados, depreende-se que as mudanças do contexto social, promoveram movimento nas carreiras e, por conseguinte, transição nas trajetórias profissionais das participantes. Entendemos, que é possível ter diferentes carreiras em uma única trajetória profissional e, portanto, a trajetória permanece em constante transição, provocando processos dinamogênicos em ambivalências. Nas negociações em ambivalências, a busca pelo conhecimento gera o conjunto de ações significativas, com ênfase na posição pessoal que orienta posições profissionais.

Para as participantes, o sistema de valores que cada uma carrega consigo, é a força motriz que atualiza os significados. Nesse sentido, é o que permite que elas arranjem e rearranjem interpretações e ações, em busca da vivência do equilíbrio subjetivo entre lazer e trabalho. Os significados sobre si, o outro e carreira são produzidos pelas profissionais numa dinâmica de alternância de posicionamentos, em que suas identidades profissionais podem ser representadas pela teorização da Irisação Identitária. No ato de narrar suas histórias e experiências, estes posicionamentos interagem entre si, com o outro e com o mundo, sinalizando as dinâmicas da transição das trajetórias profissionais das participantes e sinalizando também as necessidades individuais particulares. Na alternância de posicionamentos, ocorrem negociações e multiplanos individuais, que se relacionam com expectativas e com os próprios valores. Este processo retroalimenta a atualização de significados.

As tomadas de decisão, são orientadas por valores que transitam do eu-pessoal para o eu-profissional, que se apresentam na equalização entre lazer/trabalho. O estudo sinaliza que mudanças durante o processo de reflexividade nos pontos de transição das trajetórias profissionais, geram novos valores que legitimam as tomadas de decisão acerca das carreiras e trajetórias pessoais e profissionais. Considera-se, que houve avanços na discussão sobre trajetórias profissionais em transições, por meio da utilização de instrumentos de estudo que relacionam a Irisação Identitária e a Equalização de Valores. Contudo, este estudo não se resume em si mesmo, mas aponta um novo olhar metodológico sobre as questões de atualização de carreira.

## Referências

- ABBEY, E.; VALSINER, J. **Emergence of meanings through ambivalence**. *Forum: Qualitative Social Research*, v. 6, n. 1, p. 21-25, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17169/fqs-6.1.515>.
- AUER, P. Introduction: John Gumperz' approach to contextualization. In: AUER, P.; DI LUZIO, A. **The contextualization of language**. Amsterdam: John Benjamins, 1992. p. 1-37.
- AUER, P. Context and contextualization. In: VERSCHUEREN, J., Ostman, J. O.; Blommaert, J. **Handbook of pragmatics**. Amsterdam: Benjamins, 1995. p. 1-19.
- AUER, P. From context to contextualization. **Links & Letters**, v. 3, p. 11-28, 1996.
- BAKHTIN, M. **The dialogic imagination: Four Essays** (EMERSON, C.; Holquist, M. Trans.). Austin, TX: University of Texas Press, 1981.

BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem. v. 12. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAMBERG, M. Stories: Big or small? Why do we care?. **Narrative Inquiry**, v.16, n. 1, p. 139-147, 2006.

BAMBERG, M. Narrative. In: JENSEN, K. B.; CRAIG, R. T. **International encyclopedia of communication theory and philosophy**. Tomson Reuters, Wiley-Blackwell, 2015.

BARBATO, S.; ALVES, P. P.; OLIVEIRA, V. M. Narrativas e dialogia em estudos qualitativos sobre a produção de si. **Revista Valore**, v. 5 (Edição Especial), p. 22-36, 2020.

BARBATO, S.; BERALDO, R.; FORCIONE, T. L. Mediações em contextos digitais na produção de identidade profissional. In: BORGES, F. T.; BARBATO, S. B.; SOBRINHO, A. B. F. **Experiências inovadoras e identidade**: formação de professores, transmídia e criatividade. Recife: UFPE, 2017. p. 35-50.

BARBATO, S.; MIETO, G. S. M.; ROSA, A. O. Estudo da produção de significados em interações: metodologias qualitativas. In: LOPES DE OLIVEIRA, M.C.S., CHAGAS-FERREIRA, J.; MIETO, G.S.M.; BERALDO, R.M.F. **Desenvolvimento humano**: Cultura e educação. São Paulo: Alínea. 2016. p. 89-113.

BARTLETT, J. **Remembering**. Amsterdam: John Benjamins, 1996.

BENGTSO, V.; BIBLARZ, T.; ROBERTS, R. **How families still matter**: A longitudinal study of youth in two generations. Cambridge: University Press, 2002.

BENJAMIN, W. Sobre o conceito da história. In: BENJAMIN, W., **Magia e técnica, arte e política**: Ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense. (original publicado em 1940), 1994[1940].

BERALDO, R. M. F. **Dinâmicas de intersubjetividade em atividades colaborativas em contexto mediado por fórum online no ensino médio**. Brasília, 2017a. Tese (Tese de Doutorado) - Universidade de Brasília.

BERALDO, R. M. F. Trajetória docente na transição e na apropriação de tecnologias digitais em práticas de ensino. **Linhas Críticas**, v. 51, p. 387-411, 2017b. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/28458/20071>

BILSKY, W.; SCHWARTZ, S. H. Values and personality. **European Journal of Personality**, v. 8, 163-181, 1994.

BORGES, F. T.; VERSUTI, A. C.. PIOVESAN, A. F. Lorqueando: A literatura como vivência estética de si e do outro na educação à distância. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, v. 12, n. 3, p. 341-9, 2012.

BRANCO, A. U. Crenças e práticas culturais: co-construção e ontogênese de valores sociais. **Pro-Posições**, v. 2, n. 50, 2006.

BRANCO, A. U. Values and sociocultural practices: Pathways to moral development. In: VALSINER, J. **The Oxford handbook of cultural psychology**. New York: Oxford University Press, 2012. p. 109-132.

BRANCO, A. U. Values and their ways of guiding the psyche. In: VALSINER, J.; MARSICO, G.; CHAUDHARY, N.; SATO, T.; DAZZANI, V. **Psychology as the Science of human being**: the Yokohama Manifesto. Switzerland: Springer, 2015. p. 225-244.

BRESCÓ, I. L.; ROSA, A. Memory, history, and narrative: Shifts of meaning when (re)constructing the past. **Europe’s Journal of Psychology**, v. 8, n. 2, p. 300-310. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5964/ejop.v8i2.460>

BRUM, S.; BARBATO, S.; OLIVEIRA, V. M. Produção de significados sobre exclusão no ensino superior. **Revista Valore**, v. 5 (Edição Especial), p. 125-141, 2020.

BRUNER, J. **The narrative construction of reality**. Critical Inquiry, v. 18, p. 1-21, 1991.

BRUNER, J. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRUNER, J. **Fabricando histórias**: Direito, literatura, vida. São Paulo: Letra e Voz, 2014. Tradução de: Cássio F.

CAIXETA, J, E.; BARBATO, S. Identidade feminina: Um conceito complexo. **Paideia**, v. 14 n. 28, p. 211-220, 2004.

CAIXETA, J. E. **Guardiães da memória**: Tecendo significações sobre si, suas fotografias e seus objetos. Brasília, 2006. Tese (Tese de doutorado não publicada) - Universidade de Brasília.

CAPRANA, G. V.; SCHWARTZ, S.; CAPANNA, C.. VECCHIONE, M.; BARBARANELLI, C. Personality and politics: values, traits, and political choice. **Political Psychology**, v. 27, p. 1-29, 2006.

CARLUCCI, A. P. **A relação trabalho-escola na narrativa de jovens**: Um estudo sobre significados e posicionamentos na transição para a vida adulta. Brasília, 2008. Tese (Dissertação de mestrado) - Universidade de Brasília.

CASTRO, J.; ROSA, A. Psychology within time: theorising about the making of sociocultural psychology. In: VALSINER, J.; ROSA, A. **The Cambridge Handbook of social-cultural psychology**. New York: Cambridge University Press, 2007. p. 66-81.

DE FINA, A.; GEORGAKOPOULOU, A. **Analyzing narrative. discourse and sociolinguistic perspectives**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

DE FINA, A.; GEORGAKOPOULOU, A. **Handbook of narrative analysis**. Malden, MA: Wiley, 2015.

DENZIN, N. K.; LINCOLN Y. S. Introduction: The discipline as a practice of qualitative research. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y.S. **The landscape of qualitative research – Theories and issues**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 2003. p. 1-45.

DUARTE, M. E.; LASSANCE, M. C.; SAVICKAS, M. L.; NOTA, L.; DAUWALDER, J. R.; SORESI, J. G. S.; VAN VIANEN, A. E. M. A construção da vida: um novo paradigma para entender a carreira no século XXI. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 44, n. 2, p. 392-406, 2009.

DYER, J.; KELLER-COHEN, D. The discursive construction of professional self through narratives of personal experience. **Discourse Studies**, v. 2, n. 3, p. 283-304, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461445600002003002>

ELER, G. Furta-Cor (ou a inesperada virtude da iridescência). **Claro!**, 2015. Disponível em: <http://www.usp.br/claro/index.php/tag/furta-cor/>

ELLSWORTH, P.C.; SCHERER, K.R. Appraisal Processes in Emotion. In: DAVIDSON, R. J.; GOLDSMITH, H.; SCHERER, K.R. **Handbook of the Affective Sciences**. New York and Oxford: Oxford University Press, 2003. p. 572-595.

FERREIRA, A. S. Mudanças de contexto e negociações de identidades em sala de aula. **Revista EIXO**, v. 3, n. 2, p. 82-90, 2014.

FIORINI, M. C.; BARDAGI, M. P.; SILVA, N. Adaptabilidade de carreira: Paradigmas do conceito no mundo do trabalho contemporâneo. **Psicologia**: Organizações e Trabalho, v. 16, n. 3, p. 236-247, 2016. DOI: 10.17652/rpot/2016.3.67

FORCIONE, T. L. **Produção de significados sobre formação profissional continuada na organização na perspectiva dos profissionais**. Brasília, 2013. Tese (Dissertação de mestrado) - Universidade de Brasília.

FORCIONE, T. L. **Produção de significados**: Significados produzidos por profissionais sobre a formação continuada utilizando a EaD. Verlag, Novas Edições Acadêmicas, 2016.

FORCIONE, T. L. **Dinâmicas de identificação na trajetória profissional em transição**. Brasília, 2018. Tese (Tese de doutorado) - Universidade de Brasília.

FORCIONE, T. L.; BARBATO, S. Posicionamentos em formação profissional continuada: um estudo multimétodo longitudinal. **Linhas Críticas**, v. 23, n. 51, p. 351-368, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/28456/20069>

FORCIONE, T. L.; CARVALHO, A. B.; NASCIMENTO, M. S.; MARTINS, G. P. Tecnologias no ensino como forma de aprendizagem, formação e desenvolvimento profissional. In: CONGRESSO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, II, Lisboa, 2012. **Anais**.

FORCIONE, T. L.; MACIOSKI, G. O.; DOURADO, C. D. DE B. A universidade corporativa na formação profissional: Um estudo sobre os fatores motivacionais entre colaboradores de uma instituição financeira. In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, XXVIII, Enangrad, 2017. **Anais**. Disponível em [www.enangrad.org.br/pdf/2017\\_ENANGRAD489.pdf](http://www.enangrad.org.br/pdf/2017_ENANGRAD489.pdf)



FORCIONE, T. L.; MANFRIM, L. R.; DOURADO, C. D. DE B. Desenvolvimento de competências empreendedoras em programas lato sensu: um relato de experiência. In: CARDOSO, G. F.; AZEVEDO, S. B. **Educação empreendedora no Distrito Federal**: experiências e descobertas de professores, estudantes e empreendedores do ensino superior. São Paulo: Cruzeiro do Sul Educacional, 2018. p. 151-165. ISBN: 978-85-88285-65-1 (e-book).

GIDDENS, A.; BECK, U.; LASH, S. **Modernização reflexiva: Política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo, UNESP, 1997.

GOFFMAN, E. A Situação negligenciada. (Garcez, P.M. Trad.). In: RIBEIRO, B.; GARCEZ, P. M. **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Loyola, 2002.

GOIS, D. N. DOS S. **Produção da identidade docente e profissional na educação de jovens e adultos**. Brasília, 2017. Tese (Dissertação de mestrado) - Universidade de Brasília.

GOULART, J. O. **Teletrabalho-Alternativa de Trabalho Flexível**. Senac, 2009.

GUMPERZ, J. **Discourse strategies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

HARRÉ, R.; GILLET, G. **The discursive mind**. London: Sage, 1994.

HARRÉ, R.; VAN LANGENHOVE, L. The dynamics of social episodes. In: VAN LANGENHOVE, L.; HARRÉ, R. **Positioning theory**: Moral contexts of intentional action. Oxford: Blackwell, 1999. p. 1-14.

HARRÉ, R.; MOGHADDAM, F. M.; CAIRNIE, T. P.; ROTHBART, D.; SABAT, S. R. Recent Advances in Positioning Theory. **Theory Psychology**, v. 19, n. 5, 2009.

HEINZ, W. R. Transition discontinuities and the biographical shaping of early work careers. **Journal of Vocational Behavior**, v. 60, n. 2, p. 220-240, 2002. DOI:10.1006/jvbe.2001. https://doi.org/10.1006/jvbe.2001.1865

HERMANS, H. The dialogical self: Toward a theory of personal and cultural positioning. **Culture & Psychology**, v. 7, n. 3, p. 243-281, 2001.

HERMANS, H. J. M.; OLES, P. K. The personal meaning of values in a rapid changing society. **The Journal of Social Psychology**, v. 134, p. 569-579, 1993.

KALLEBERG, A. L.; RESKIN, B. F.; HUDSON, K. Bad jobs in America: Standard and nonstandard employment relations and job quality in the United States. **American Sociological Review**, v. 65, n. 2, p. 256-278, 2000.

LABOV, W. The transformation of experience in narrative syntax. In: WILLIAM, L. **Language in the inner city**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LACOMBE, F. **Recursos humanos**: Princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

LINELL, P. **What is dialogism?**: aspects and elements of a dialogical approach to language, communication and cognition. Lecture at Växjö University at Oct. 2000. Disponível em: <http://www.umass.edu/accela/llc/794d/word/Linell%20Per%20what%20is%20dialogism.rtf>. Acesso em: 25 maio 2020.

MIETO, G. DE M.; BARBATO, S.; ROSA, A. Professores em transição: produção de significados em atuação inicial na inclusão escolar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, p. 1-10, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-3772e32ne29>

MORAIS, M. DE O.; PEREIRA, M. L. C.; ARAÚJO, E. A. Proposta de modelo para a elaboração da capacidade da inovação. **Braz. J. of Develop.** v. 6, n. 3, p. 14451-14466, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-350>

MOUTINHO, K.; MEIRA, L.; DE CONTI, L. Desenvolvimento e construção narrativa de sentidos de identidade. In: MOUTINHO, K.; VILLACHAN-LYRA, P.; SANTA-CLARA, A. **Novas tendências em Psicologia do Desenvolvimento**: Teoria, pesquisa e intervenção. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2013. p. 133-158.

NEVES, F. S. **Nomadismo digital**: produção de significados em trabalhos móveis mediados por tecnologias digitais. Brasília, 2020. Tese (Tese de doutorado) - Universidade de Brasília.

OLIVEIRA, Z. M.; GUANAES, C.; COSTA, N. R. A. Discutindo o conceito de “jogos de papéis”: Uma interface com a “teoria do posicionamento”. In: ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K.S.; SILVA, A. P. S.; CARVALHO, A. M. A. **Redes de significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIOVESAN, A.; BORGES, F. A construção da identidade docente na educação a distância a partir do uso de tecnologias para a criação de vídeos. **Interfaces Científicas – Educação**, v. 1, n. 1, p. 33-41, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2012v1n1p33-41>

POLKINGHORNE, D. E. **Narrative Knowing and the Human Science**. State University of New York Press, Albany, 1988.

PRATA, D. N. **Interações de estudantes em formação docente mediada por atividades em ambientes virtuais**. Brasília, 2019. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.

PRATA, D. N.; BARBATO, S. 2018. Produção de Identidade de Estudantes Universitários em Interações Mediadas por Ambientes Virtuais. In: CIET:EnPED, S.I., São Carlos/SP, maio 2018. **Anais**. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/677>. Acesso em: 03 jun. 2020.

RIBEIRO, M. O.; OLIVEIRA, V. M. de. Relação si mesmo e posicionamento na narrativa de universitários com necessidades educacionais específicas. **Revista Valore**, [S.l.], v. 5, p. 110-124, jan. 2020. ISSN 2526-043X. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/405>. Acesso em: 25 out. 2020. doi: <https://doi.org/10.22408/rev502020405110-124>.

RIESSMAN, C. K. **Narrative Methods for the Human Sciences**. CA, USA: SAGE Publications, 2008.

RIVA, G.; GALIMBERTI, C. Virtual communication: Social interaction and identity in an electronic environment. In: RIVA, G., & Galimberti, C. **Communication through virtual technology**: Identity, community and technology in the internet age. IOS Press, Amsterdam, 2001. p. 23-46.

ROSA, A.; GONZÁLEZ, M. F.; BARBATO, S. Construyendo narraciones para dar sentido a experiencias vividas. Un estudio sobre las relaciones entre la forma de las narraciones y el posicionamiento personal. **Estudios de Psicología**, v. 30, n. 2, p. 231-259, 2009.

SAVAGE, D. **Iridescent Glory of Nearby Planetary Nebula Showcased**. [Realise], Nasa, 2003. Disponível em: [https://www.nasa.gov/home/hqnews/2003/may/HQ\\_news\\_03162.html](https://www.nasa.gov/home/hqnews/2003/may/HQ_news_03162.html)

SAVICKAS, M. L. The theory and practice of career construction. In: BROWN, S.D.; LENT, R. W. **Career development and counseling**: Putting theory and research to work. New York: John Wiley, 2005. p. 42-70.

SAVICKAS, M. L.; NOTA, L.; ROSSIER, J.; DAUWALDER, J-P.; DUARTE, M. E.; GUICHARD, J.; SORESI, S.; ..., VAN VIANEN, A. E. M. Life Designing: A Paradigm for Career Construction in the 21st Century. **Journal of Vocational Behavior**, v. 75, n. 3, p. 239-250, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2009.04.004>

SOUSA, M. DO A.; CAIXETA, J. E.; SANTOS, P. F. A metodologia qualitativa no delineamento de atuações pedagógicas inclusivas. **CIAIQ**, v. 1, p. 1034-1043, 2016.

SOUZA, F. R. **Compensação e emoções de pessoas com deficiência intelectual em posições socialmente valorizadas**. Brasília, 2019. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa**: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de Teoria Fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VIEIRA, A. G.; HENRIQUE, M. R. A construção narrativa da identidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 1, p. 163-170, 2014.

VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. (M. L & Y. F. Vieira). São Paulo: Hucitec, 1991.

YOSHIOKA, S.; KINOSHITA, S. Structural color of peacock feathers. In: KINOSHITA, S.; YOSHIOKA, S. **Structural colors in biological systems**: Principles and applications. Osaka: Osaka University Press, 2005. p. 195-203.

ZITTOUN, T.; MIRZA, N. M.; PERRET-CLERMONT, A. Quando a cultura é considerada nas pesquisas em psicologia do desenvolvimento. **Educar**, v. 30, p. 65-76, 2007.